

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Nayara Tharcylla dos Santos Silva Bomfim¹
Stephanie Tolêdo Santiago²
Alice de Jesus Santos³
Fhadilla de Oliveira Santos⁴
Elielza Costa Araújo⁵
Erick Vanderley Gondim Lopes⁶
Alana Matos Biao⁷
Thaís de Jesus Santos Silva⁸
Thais Regina Ferreira França⁹
Caroline Brandão Brito¹⁰

RESUMO: Esta revisão bibliográfica científica analisa a eficácia das abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas, destacando a importância da colaboração entre profissionais de saúde de diversas disciplinas. A síntese das evidências revela benefícios consistentes na melhoria dos desfechos clínicos e na promoção de uma abordagem holística à saúde. Desafios, como a coordenação interdisciplinar e a equidade no acesso, são discutidos, enfatizando a necessidade de políticas e práticas que apoiem a implementação eficaz dessas estratégias inovadoras. As considerações finais apontam para a personalização do tratamento, a necessidade de estudos de longo prazo e a importância de direcionar pesquisas futuras para otimizar a integração interdisciplinar na prática clínica.

Palavras-chave: Abordagens Multidisciplinares. Doenças Crônicas. Colaboração Interdisciplinar.

ABSTRACT: This scientific literature review examines the effectiveness of multidisciplinary approaches in the treatment of chronic diseases, emphasizing the importance of collaboration among healthcare professionals from diverse disciplines. The synthesis of evidence reveals consistent benefits in improving clinical outcomes and promoting a holistic approach to health. Challenges, such as interdisciplinary coordination and equity in access, are discussed, underscoring the need for policies and practices that support the effective implementation of these innovative strategies. The concluding remarks emphasize treatment personalization, the necessity for long-term studies, and the importance of directing future research to optimize interdisciplinary integration in clinical practice.

Keywords: Multidisciplinary Approaches. Chronic Diseases. Interdisciplinary Collaboration.

¹ Faculdade Pitágoras de Feira de Santana.

² Faculdade Venda Nova do Imigrante.

³ Universidade Tiradentes.

⁴ Universidade Salvador.

⁵ Faculdade Anísio Teixeira.

⁶ UNIFTC.

⁷ Faculdade Anísio Teixeira.

⁸ Faculdade Pitágoras de Feira de Santana.

⁹ Universidade Federal do Maranhão.

¹⁰ Unifacs.

RESUMEN: Esta revisión bibliográfica científica examina la eficacia de los enfoques multidisciplinares en el tratamiento de enfermedades crónicas, destacando la importancia de la colaboración entre profesionales de la salud de diversas disciplinas. La síntesis de evidencias revela beneficios consistentes en la mejora de los resultados clínicos y la promoción de un enfoque holístico de la salud. Se abordan desafíos, como la coordinación interdisciplinaria y la equidad en el acceso, enfatizando la necesidad de políticas y prácticas que respalden la implementación efectiva de estas estrategias innovadoras. Las consideraciones finales señalan hacia la personalización del tratamiento, la necesidad de estudios a largo plazo y la importancia de dirigir futuras investigaciones para optimizar la integración interdisciplinaria en la práctica clínica.

Palabras clave: Enfoques Multidisciplinares. Enfermedades Crónicas. Colaboración Interdisciplinaria.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas representam um desafio significativo para os sistemas de saúde global, constituindo uma parcela substancial da carga de morbidade e mortalidade. Diante da complexidade inerente a condições como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, a busca por estratégias terapêuticas mais eficazes torna-se imperativa. A abordagem convencional, predominantemente centrada na intervenção médica isolada, tem mostrado limitações na gestão abrangente e sustentável dessas patologias. Assim, este trabalho explora a crescente importância das abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas, reconhecendo a necessidade de integrar diversas disciplinas para proporcionar uma resposta abrangente e adaptativa às complexidades dessas condições de saúde.

A prevalência das doenças crônicas continua a aumentar em todo o mundo, sendo exacerbada por fatores como envelhecimento populacional, urbanização e mudanças nos estilos de vida. Este cenário demanda uma revisão crítica das estratégias terapêuticas convencionais, ressaltando a importância de uma visão mais holística. As abordagens multidisciplinares emergem como um paradigma promissor, abrangendo não apenas a intervenção médica, mas também a incorporação de profissionais de saúde de diversas disciplinas, como nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais.

A compreensão crescente da interconexão entre fatores biológicos, psicossociais e ambientais nas doenças crônicas destaca a inadequação das abordagens unidimensionais. A influência mútua entre aspectos psicológicos, comportamentais e fisiológicos na progressão e manejo dessas condições destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que considere integralmente o paciente. Dessa forma, as estratégias terapêuticas devem

transcender os limites das disciplinas tradicionais, visando proporcionar um cuidado mais completo e personalizado.

A literatura científica recente tem documentado o impacto positivo das abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. A integração de diferentes especialidades permite uma avaliação mais abrangente dos fatores de risco, uma personalização mais eficaz dos planos de tratamento e uma promoção mais eficiente da adesão do paciente. Este trabalho busca sintetizar e contextualizar as evidências disponíveis, destacando as contribuições específicas de cada disciplina na gestão global de doenças crônicas e fomentando uma compreensão mais aprofundada dos benefícios derivados dessa abordagem integrada.

Em síntese, à medida que a prevalência de doenças crônicas continua a desafiar os sistemas de saúde, a implementação de abordagens multidisciplinares surge como uma estratégia inovadora e necessária. Este trabalho visa fornecer uma visão abrangente das bases teóricas e práticas que sustentam a eficácia dessas abordagens, destacando seu papel na promoção da saúde, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida para aqueles afetados por doenças crônicas.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta revisão bibliográfica tem como objetivo explorar e sintetizar a crescente evidência científica relacionada às abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. O processo metodológico adotado fundamenta-se em diretrizes reconhecidas para revisões bibliográficas sistemáticas, promovendo a identificação, seleção e análise crítica de estudos relevantes. A seguir, descreve-se de maneira detalhada as etapas seguidas durante a condução desta revisão.

A definição de uma pergunta de pesquisa clara e específica é o ponto de partida. Neste caso, a pergunta focaliza a eficácia das abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas, explorando os benefícios, desafios e impactos nos desfechos clínicos.

Foram consultadas bases de dados científicas amplamente reconhecidas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science. A busca abrangeu artigos publicados até a data limite desta revisão, com termos de pesquisa abrangentes relacionados a "abordagens multidisciplinares" e "doenças crônicas".

A seleção dos estudos baseou-se em critérios pré-definidos. Foram incluídos artigos que abordavam especificamente intervenções multidisciplinares no tratamento de doenças

crônicas, englobando diferentes disciplinas de saúde. Estudos que não atendiam a esse critério ou que não apresentavam relevância para a temática foram excluídos.

Os dados foram extraídos de forma sistemática dos artigos selecionados. Informações como características dos estudos, participantes, intervenções multidisciplinares empregadas e resultados clínicos foram registrados de maneira organizada para análise subsequente.

A análise crítica dos estudos incluídos foi realizada, destacando resultados significativos, metodologias utilizadas e limitações identificadas. A síntese dos dados permitiu a construção de uma narrativa coesa, explorando os achados relevantes e evidenciando tendências ou lacunas no conhecimento atual.

A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada utilizando critérios específicos relacionados ao desenho do estudo, tamanho da amostra, métodos de intervenção e análise estatística. Esta avaliação contribuiu para contextualizar os resultados e oferecer uma visão crítica da robustez das evidências apresentadas.

Os resultados foram apresentados de forma clara e concisa, seguindo a estrutura pré-definida. Destacaram-se os principais achados, tendências e implicações práticas, oferecendo uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas.

RESULTADOS

A análise sistemática dos estudos selecionados revelou uma convergência significativa de evidências que apoiam a eficácia das abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. A síntese abrangente dos dados indica que intervenções que incorporam profissionais de saúde de diversas disciplinas desempenham um papel crucial na gestão abrangente e adaptativa dessas condições de saúde complexas.

Os resultados destacam a heterogeneidade nas intervenções multidisciplinares avaliadas, abrangendo desde programas de educação do paciente até intervenções terapêuticas intensivas. Uma constante, no entanto, foi a observação de melhorias significativas nos desfechos clínicos quando comparadas às abordagens unidimensionais convencionais. A inclusão de profissionais como nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais demonstrou influenciar positivamente a adesão ao tratamento, modificação de comportamento e gestão eficaz de fatores de risco associados a doenças crônicas.

Além disso, os estudos revisados destacaram a relevância do aspecto psicossocial no tratamento das doenças crônicas. Intervenções que abordam não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais, demonstraram resultados mais expressivos na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A colaboração entre disciplinas mostrou-se crucial para a identificação e abordagem eficaz de barreiras emocionais, redução do estigma e promoção de estratégias de enfrentamento positivas.

A revisão também evidenciou a necessidade de uma abordagem personalizada, considerando a heterogeneidade dos pacientes e a diversidade nas manifestações das doenças crônicas. Estratégias que incorporaram a individualização do tratamento, adaptando-se às necessidades específicas de cada paciente, demonstraram resultados mais expressivos em comparação com intervenções padronizadas.

Contudo, alguns desafios emergiram nos resultados, incluindo a necessidade de uma colaboração interdisciplinar eficaz, a integração de sistemas de saúde e a garantia de uma comunicação fluida entre os profissionais envolvidos. Além disso, a escassez de estudos de longo prazo e a avaliação mais aprofundada dos custos associados a essas abordagens ressaltam lacunas significativas na literatura atual.

DISCUSSÃO

A síntese e análise dos resultados obtidos nesta revisão bibliográfica destacam a relevância e a eficácia das abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. A discussão dos principais achados destaca nuances importantes que informam a compreensão atual sobre o impacto dessas intervenções, bem como identifica áreas de oportunidade e desafios a serem abordados no contexto clínico e de pesquisa.

Os resultados consistentemente positivos observados nas intervenções multidisciplinares corroboram a ideia de que a inclusão de profissionais de saúde de diversas disciplinas contribui para uma gestão mais completa e adaptativa das doenças crônicas. A abordagem holística, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais, parece ser crucial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e otimizar os resultados clínicos. A atenção ao paciente como um ser integral, em vez de focar exclusivamente na doença, emerge como uma abordagem paradigmática na promoção da saúde a longo prazo.

A personalização do tratamento, adaptando as intervenções às necessidades individuais dos pacientes, é uma constatação crucial nesta discussão. A heterogeneidade nas

manifestações e nas respostas ao tratamento destaca a importância de estratégias flexíveis e adaptáveis. Essa abordagem personalizada não apenas otimiza os resultados clínicos, mas também contribui para uma maior adesão ao tratamento, combatendo a resistência e promovendo mudanças positivas no comportamento do paciente.

Entretanto, os desafios também são evidentes. A colaboração interdisciplinar, embora fundamental, muitas vezes encontra obstáculos relacionados à comunicação e coordenação entre os profissionais de saúde de diferentes disciplinas. A integração eficaz dessas abordagens multidisciplinares nos sistemas de saúde, juntamente com a sustentabilidade financeira a longo prazo, emerge como questões críticas que necessitam de atenção.

A escassez de estudos de longo prazo é outra limitação notável na literatura revisada. Embora os resultados positivos sejam encorajadores, a compreensão dos efeitos a longo prazo dessas abordagens multidisciplinares é essencial para avaliar a sustentabilidade e a durabilidade dos benefícios observados. Pesquisas futuras devem focar em estudos prospectivos de longo prazo para preencher essa lacuna de conhecimento.

Além disso, é vital abordar as disparidades no acesso a intervenções multidisciplinares. A discussão sobre como tornar essas abordagens mais acessíveis e equitativas é crucial para garantir que todos os pacientes, independentemente de sua localização geográfica ou status socioeconômico, possam se beneficiar dessas estratégias inovadoras.

Em resumo, as discussões baseadas nos resultados desta revisão destacam que as abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas representam um avanço significativo na prática clínica. Embora os benefícios sejam evidentes, é imperativo superar desafios como a coordenação interdisciplinar, a integração nos sistemas de saúde e a consideração das disparidades de acesso para efetivamente incorporar essas estratégias na prestação de cuidados de saúde a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A robustez dos resultados obtidos nesta revisão evidencia a eficácia das abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. A inclusão de profissionais de diversas disciplinas não apenas melhora os desfechos clínicos, mas também promove uma visão mais holística da saúde, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais.

A necessidade de personalização do tratamento, adaptando as intervenções às características individuais dos pacientes, emerge como uma consideração crucial. A heterogeneidade nas manifestações das doenças crônicas reforça a importância de estratégias flexíveis e adaptáveis para otimizar os resultados e promover uma maior adesão ao tratamento.

Os desafios identificados, como a coordenação interdisciplinar e a integração nos sistemas de saúde, destacam áreas que exigem atenção contínua. Superar essas barreiras permitirá uma implementação mais eficaz das abordagens multidisciplinares na prática clínica. Além disso, a consideração das disparidades no acesso e a equidade na entrega dessas intervenções são essenciais para garantir que todos os pacientes possam se beneficiar dessas estratégias inovadoras.

A lacuna na evidência relacionada aos efeitos a longo prazo das abordagens multidisciplinares destaca a necessidade premente de estudos prospectivos de longo prazo. Compreender a durabilidade dos benefícios observados e identificar estratégias sustentáveis é essencial para fundamentar a implementação generalizada dessas intervenções.

As implicações práticas derivadas desta revisão indicam a necessidade de promover a integração interdisciplinar na prática clínica e nos sistemas de saúde. A incorporação de abordagens multidisciplinares deve ser apoiada por políticas que incentivem a colaboração, a formação interprofissional e a alocação adequada de recursos.

Como área em constante evolução, as pesquisas futuras devem se concentrar na ampliação do conhecimento sobre intervenções específicas, na identificação de modelos de colaboração eficazes e na exploração de estratégias inovadoras. A pesquisa translacional que traduz efetivamente a evidência científica para a prática clínica é essencial para maximizar o impacto das abordagens multidisciplinares.

Em conclusão, esta revisão reforça a importância das abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas. Ao considerar os desafios existentes, abordar disparidades e promover a colaboração interdisciplinar, é possível otimizar a prestação de cuidados, melhorar os resultados clínicos e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Diabetes Association. (2019). 10. Cardiovascular Disease and Risk Management: Standards of Medical Care in Diabetes—2019. *Diabetes care*, 42(Supplement 1), S103-S123.

BEASLEY, J. W., Hankey, T. H., Erickson, R., Stange, K. C., Mundt, M., Elliott, M., ... & Sloan, K. L. (2009). How many problems do family physicians manage at each encounter? A WReN study. *Annals of Family Medicine*, 7(4), 309-315.

BODENHEIMER, T., & Chen, E. (2009). Bennett HD, Conry C, et al. Accomplishments of the improving chronic illness care program. *Journal of General Internal Medicine*, 24(1), 90-92.

BODENHEIMER, T., Lorig, K., Holman, H., & Grumbach, K. (2002). Patient self-management of chronic disease in primary care. *JAMA*, 288(19), 2469-2475.

BODENHEIMER, T., Wagner, E. H., & Grumbach, K. (2002). Improving primary care for patients with chronic illness. *Journal of the American Medical Association*, 288(14), 1775-1779.

COLEMAN, K., Austin, B. T., Brach, C., & Wagner, E. H. (2009). Evidence on the chronic care model in the new millennium. *Health Affairs*, 28(1), 75-85.

GLASGOW, R. E., Wagner, E. H., Schaefer, J., Mahoney, L. D., Reid, R. J., & Greene, S. M. (2005). Development and validation of the Patient Assessment of Chronic Illness Care (PACIC). *Medical care*, 43(5), 436-444.

LORIG, K. R., Sobel, D. S., Stewart, A. L., Brown Jr, B. W., Bandura, A., Ritter, P., ... & Holman, H. R. (1999). Evidence suggesting that a chronic disease self-management program can improve health status while reducing hospitalization: a randomized trial. *Medical care*, 37(1), 5-14.

MENDIS, S., & Armstrong, T. (2014). Global strategy for the prevention and control of non-communicable diseases. World Health Organization.

NOLTE, E., & McKee, M. (2008). *Caring for people with chronic conditions: a health system perspective*. Open University Press.

NORRIS, S. L., Nichols, P. J., Caspersen, C. J., Glasgow, R. E., Engelgau, M. M., & Jack, L. Jr. (2002). Increasing diabetes self-management education in community settings: a systematic review. *American journal of preventive medicine*, 22(4), 39-66.

PACKER, M., Bristow, M. R., Cohn, J. N., Colucci, W. S., Fowler, M. B., Gilbert, E. M., ... & Uretsky, B. F. (1996). The effect of carvedilol on morbidity and mortality in patients with chronic heart failure. *New England Journal of Medicine*, 334(21), 1349-1355.

PEYTREMANN-BRIDEVAUX, I., Staeger, P., Bridevaux, P. O., Ghali, W. A., & Burnand, B. (2011). Effectiveness of chronic obstructive pulmonary disease-management programs: systematic review and meta-analysis. *American Journal of Medicine*, 124(11), 1056-e7.

STARFIELD, B. (1998). *Primary care: balancing health needs, services, and technology*. Oxford University Press.

TSAI, A. C., Morton, S. C., Mangione, C. M., Keeler, E. B., Parkerton, P. H., & Kahn, K. L. (2005). A meta-analysis of interventions to improve care for chronic illnesses. *American Journal of Managed Care*, 11(8), 478-488.

WAGNER, E. H. (1998). Chronic disease management: what will it take to improve care for chronic illness?. *Effective clinical practice*, 1(1), 2-4.

WAGNER, E. H., & Bennett, S. M. (2010). Austin Bt, Greene SM, Schaefer JK, et al. Finding common ground: patient-centeredness and evidence-based chronic illness care. *Journal of Alternative & Complementary Medicine*, 16(1), 15-23.

WAGNER, E. H., Austin, B. T., & Von Korff, M. (1996). Organizing care for patients with chronic illness. *Milbank Quarterly*, 74(4), 511-544.

WORLD Health Organization. (2003). Innovative care for chronic conditions: building blocks for action. World Health Organization.

World Health Organization. (2008). The global burden of disease: 2004 update. World Health Organization.